



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ ADELSON TEIXEIRA DOS SANTOS

A Capoeira e a Educação (não formal): Contribuições de um grupo de praticantes de capoeira da comunidade quilombola de Angico de Cima, Bom Conselho – PE.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

JOSÉ ADELSON TEIXEIRA DOS SANTOS

A Capoeira e a Educação não formal: Contribuições de um grupo de praticantes de capoeira da comunidade quilombola de Angico de Cima, Bom Conselho – PE.

Trabalho de conclusão de curso apresentada como requisito para conclusão da graduação do curso de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação do Prof. Flávio Campos de Moraes.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

S237c Santos, José Adelson Teixeira dos.

A capoeira e a educação não formal: contribuições de um grupo de praticantes de capoeira da comunidade quilombola de Angico de Cima, Bom Conselho - PE/ José Adelson Teixeira dos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2018. 45 folhas; Il.: color.

Orientador: Flávio Campos de Moraes.

TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

Inclui referências e apêndices.

1. Capoeira. 2. Educação não formal. 3. Comunidade quilombola. I. Moraes, Flávio Campos de (Orientador). II. Título.

796.8 CDD (23.ed)

BIBCAV/UFPE-037/2018

JOSÉ ADELSON TEIXEIRA DOS SANTOS

A Capoeira e a Educação não formal: Contribuições de um grupo de praticantes de capoeira da comunidade quilombola de Angico de Cima, Bom Conselho – PE.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^o Mrs Flávio Campos de Moraes

Aprovado em: 27 junho 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o.Ms Flávio Campos de Moraes (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Lara Colognese Helena (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o Ms. Edilson Laurentino (Examinador Externo)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a DEUS, por ter me concedido muita sabedoria e discernimento, de chegar a concluir esta etapa. Agradeço a minha família, de modo especial a minha irmã Margarete e meu cunhado, José Florêncio, por ter me acolhido na sua casa, durante todo o período da graduação. Também não posso esquecer o apoio da minha mãe dona Sônia, que sempre esteve me ajudando, de forma financeira e com suas orações para que tudo desse certo. Quero agradecer a todos os professores que ao longo de minha formação acadêmica, contribuíram na minha formação humana e profissional, destacando, o professor Edilson Laurentino, que durante as oportunidades que pude estar nas suas aulas, sempre demonstrou amor e dedicação para com os alunos durante e após as suas aulas. Considero como um exemplo de pessoa e profissional a ser seguido. Outro mestre que cito aqui é o professor Haroldo Figueiredo, pessoa de muita paciência e sabedoria em sistematizar e organizar o conhecimento. E finalmente o professor orientador Flavio Campos, que sempre esteve disponível, para me orientar no desenvolvimento desse trabalho, a ele tenho grande estima gratidão e respeito, além de ser um profissional exemplar, é uma pessoa de muita sensibilidade, devido a essas características e dentre outras, o tenho como um exemplo a ser seguido. Também agradeço ao Mestre de capoeira da associação Quilom Brasil, na pessoa de Nivaldo Lima, e seus alunos por ter participado da pesquisa. Em fim, agradeço há todos os colegas de turma que direta e indiretamente contribuíram na minha formação humana e profissional.

RESUMO

A capoeira é uma das expressões da cultura brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música. o presente trabalho tem como objetivo principal Investigar quais valores e concepções de educação são apreendidos pelos capoeiristas de uma comunidade quilombola de Pernambuco. Utilizou-se a pesquisa descritiva que segundo Gil, têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Foram realizadas entrevistas através de questionário semi-estruturado, e os dados foram coletados através de áudio descrição. Entendemos que os resultados do nosso estudo, revela aspectos importantes em relação a importância dessa prática corporal para a comunidade quilombola de angico de Cima, corroborando com algumas pesquisa no âmbito da capoeira e sua educação não formal. O estudo oportuniza ressaltar valores encarnados na cultura afrodescendente e, neste sentido, a pesquisa contribui para a preservação da história das gerações que vivem neste espaço social, reforçando um laço de identidade que une passado e presente. A pesquisa não deixa de extrapolar sentidos e modos de percepção da realidade social mais ampla, pois, descreve o contexto das comunidades quilombolas encarnada na prática da capoeira.

Palavras-Chaves: Educação não formal. Comunidade quilombola. Capoeira.

ABSTRACT

Capoeira is one of the expressions of Brazilian culture that mixes martial art, sports, popular culture and music. the present work has as main objective To investigate which values and conceptions of education are apprehended by the capoeiristas of a quilombola community of Pernambuco. We used the descriptive research that according to Gil, have as objective the description of the characteristics of a certain population or phenomenon. Interviews were conducted through a semi-structured questionnaire, and data were collected through audio description. We understand that the results of our study reveal important aspects regarding the importance of this corporal practice for the quilombola community of angico de Cima, corroborating with some research in the field of capoeira and its non formal education. The study highlights the values embodied in Afrodescendant culture and, in this sense, research contributes to the preservation of the history of the generations living in this social space, reinforcing a bond of identity that unites past and present. The research does not fail to extrapolate senses and modes of perception of the wider social reality, because it describes the context of quilombola communities embodied in the practice of capoeira.

Keywords: Non-formal education. Quilombola community. Capoeira.

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1- Respostas das perguntas feita ao mestre de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	23
Quadro 2 - Respostas da primeira pergunta - Você aprende o quê nas aulas de capoeira? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	24
Quadro 3 - Respostas da segunda pergunta - Há quanto tempo você pratica a capoeira e em sua opinião o que ela é pra você? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	25
Quadro 4 - Respostas da terceira pergunta - O que é educação para você? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	26
Quadro 5 - Respostas da quarta pergunta - Quais os elementos educativos que a capoeira trouxe para a sua vida? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	27
Quadro 6 - Respostas da quinta pergunta -Você acha que a capoeira educa os capoeiristas? Por que? Como? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	28
Quadro 7 - . Respostas da sexta pergunta - Eu vou ler algumas afirmações para que você diga (sim) se faz parte do processo de educação na capoeira ou (não) se você não concorda que seja educação na capoeira ok: alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	29
Quadro 8 - Respostas da setema pergunta - Por que a capoeira é importante para esta comunidade? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	31
Quadro 9- Respostas da oitava pergunta-Você acha que a capoeira deve ser desenvolvida nas escolas? Por quê? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grupo de capoeira Quilom Brasil - Comunidade quilombola Angico de Cima – PE.....	33
Figura 2 - Grupo de capoeira Quilom Brasil - Comunidade quilombola Angico de Cima - PE.....	34
Figura 3 - Grupo de capoeira Quilom Brasil - Comunidade quilombola Angico de Cima - PE.....	34

“A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem faz .”

Paulo Freire (p,18,1987)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A Capoeira Enquanto Fenômeno Sócio Histórico: por entre trilhas e práticas. ...	11
2.2 Quilombo e comunidade Quilombola	13
2.3 A música e os instrumentos da capoeira.....	14
2.4 Origem dos instrumentos musicais da capoeira	15
2.5 Capoeira e seus Estilos: Capoeira de Angola, Capoeira Regional e Capoeira Contemporânea e seus principais mestres.	16
2.6 A Origem da Capoeira em Pernambuco.....	17
2.7 A capoeira e a educação (In) formal e não formal.....	19
3 OBJETIVOS	21
3.1 Geral:.....	21
3.2 Específicos	21
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de pesquisa	22
4.2 Sujeitos da pesquisa	22
4.3 Instrumentos e Coleta de dados.....	22
5 RESULTADOS/DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE- A.....	43
APÊNDICE- B.....	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de minha curiosidade em estudar a capoeira, por ter origem afrodescendente. O trabalho tem uma importância singular, pois apresenta alguns conceitos de educação, tais como formal e não formal. Segundo Maria Gohn (2006) educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, que tem como objetivos de ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis. Educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

Para fundamentar este trabalho nos baseamos principalmente nos trabalhos de Ney Lopes (1987) que conceitua e caracteriza aspectos do quilombo, Rego (1968) que discorre sobre a história da capoeira e Maria Gohn (2006) que contribui com conceitos de educação formal, não formal e informal.

A capoeira é uma das expressões da cultura brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música. Esse fenômeno, por assim dizer, fora desenvolvido no Brasil, no período escravocrata pelos os escravos africanos.

Há em torno da capoeira um interesse de teóricos que enxergam sua importância sob diversos enfoques e talvez por isso, haja, quem sobre ela estabeleça reflexões e discussões de ordem social, educacional, cultural, política.

Essa prática humana tem ganhado cada vez mais notoriedade e interesse da parte de pesquisadores brasileiros de diferentes áreas de concentrações e quando se trata das discussões contemporâneas sobre o tema, há uma gama de perspectivas e enfoques, que ganham projeções sob as problematizações de acadêmicos e um dos casos que nos interessa aqui é o olhar de determinados trabalhos que abordam a prática deste fenômeno no interior das comunidades quilombolas. Os quilombos em sua forma explicativa original é decorrente do processo de fuga dos negros que assim procedem a fim de escaparem da vida escrava e sub-humana a que eram submetidos. Mas, no decorrer da história esse processo é acrescido de outras formas. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo principal Investigar quais valores e concepções de educação são apreendidos pelos capoeiristas de uma comunidade quilombola de Pernambuco.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Capoeira Enquanto Fenômeno Sócio Histórico: por entre trilhas e práticas

Em sua origem a capoeira destaca em sua composição três fatores que a constitui, a saber: invasão, colonização e necessidade de mão de obra escrava, para a exploração das terras invadidas pelos os europeus.

Para pensarmos sobre alguns dos citados fatores recorreremos a longa trajetória social de nossa história e como é sabido de muitos, os portugueses chegam ao Brasil no ano de 1.500, encontrando uma terra fértil e muitas riquezas naturais, passíveis de exploração, como madeira, ouro, minério e outras, mas, para que isso fosse efetivado, havia a necessidade de mão de obra e é assim que os índios nativos são inicialmente capturados, mas, no entanto, reagem a escravatura e, por essa razão, os colonizadores foram buscar escravos na África. Segundo Petta (1996, p.51) “estudiosos afirmam que por volta de 1550 é que os primeiros escravos africanos começaram a desembarcar no Brasil, oriundos de diferentes tribos, trazendo seus costumes, suas culturas”.

Alguns registros históricos dão conta de que os negros foram “sequestrados” de suas terras e os que chegam no Brasil são em sua maioria provenientes de Angola e a cidade de Salvador (Bahia) é o principal destino de muitos destes e ainda no porto são separados daqueles que falava o mesmo dialeto pois isso enfraquecia as possibilidades de rebeliões.

Ainda no porto eram vendidos para os coronéis donos de terras a fim de trabalhar nos cultivos da cana, café e algodão. A princípio o ambiente para onde iam (seus alojamentos) denominadas por senzala revelavam condições extremamente desumanas, nestes espaços os escravos eram forçados a trabalhar muitas horas por dia , além de serem punidos pela figura do Capitão do Mato - uma espécie de capataz - primeiro se não trabalhasse e depois em função das fugas.

Em virtude das poucas escolhas eram também obrigados a sobreviver nessas condições desumanas, e segundo sabemos trouxeram consigo de suas terras uma cultura singular marcada por muitas riquezas, só para citarmos algumas, a culinária, música, dança, a religião.

Dentro, desse universo cultural e, talvez, em função de sua condição de homens sem liberdade aparece entre tais indivíduos o fenômeno social da luta, especificamente, a prática daquilo que conhecemos hoje por acapoeira, que dentre outras coisas, caracteriza como elemento de auto defesa e libertação da escravidão. Tecendo algumas outras observações sobre o fenômeno da capoeira cabe pensar que apesar de muitas dúvidas do que ela representa sabe-se que a mesma é reconhecida por muitos como uma expressão corporal que tem características de luta, dança, jogo que representam entre nós parte da cultura afro-brasileira.

Ao tecermos reflexões sobre os negros e a cultura da capoeira o que se percebe, por exemplo, é que há poucos documentos históricos da capoeira relacionados ao período da escravidão. Talvez, um dos motivos remeta ao fato dito por Simões (2000, p.2) de que “[...] o Ministro da Fazenda do governo Deodoro da Fonseca (1.890), Rui Barbosa, havia mandado queimar todas as documentações referentes à escravidão negra no Brasil”. Como afirmamos acima há aqui uma causa da escassez de dados e fontes teóricas que tratem da história da capoeira.

Também em nossas pesquisas e diálogos com as referências que aponto em meu trabalho fica evidente que a literatura histórica dessa cultura relata poucos achados sobre a constituição da prática corporal dos negros, os trabalhos na literatura desenvolvido dessa cultura são baseado de falar de descendente de escravo, no qual relata que a capoeira foi criada pelos seus ancestrais no período escravocrata. A fusão desses três elementos é, por assim dizer, fundamental para essa prática que se reveste de significados para os indivíduos que se encontram vinculados com a prática. A música é a principal e seu uso social permitiu entre outras coisas, os negros enganarem os capitães que os vigiavam, por exemplo, pensava que eles estavam dançando, brincando e na verdade eles estavam “treinando” a capoeira e “ensinado” para os mais novos.

Portanto “é através dessa mistura de cultura que até hoje muitos se pergunta, se a capoeira é uma luta, uma dança, ou um jogo”? Uma resposta possível coloca que a capoeira é aquilo que o momento determina que ela seja em cada contexto e no período da escravidão ela foi usada como luta, não apenas como luta corporal, mas se como luta de sobrevivência e de liberdade. Já nos dias atuais a capoeira é pensada também como uma luta de inclusão social na qual objetiva alcançar inúmeros praticantes, talvez, para que cultura se mantenha e alcance diversas gerações.

2.2 Quilombo e comunidade Quilombola

Para Ney Lopes (1987) quilombo é um conceito típico dos povos bantos africanos, mas, que vem se alterando no curso da história através dos séculos e que em linhas gerais, abrangem acampamento de guerreiro na floresta, bem como uma divisão administrativa em Angola.

Com relação ao Brasil esse termo se caracteriza enquanto espaço social e geográfico constituído por diversos indivíduos: negros e índios e o principal dos quilombos de nós conhecido é o de Palmares na Serra da Barriga no Estado de Alagoas.

Em nossa trajetória social e histórica o quilombo ficou convencionalmente marcado como lugar de refúgio, sobretudo, para os indivíduos acima mencionados, e é nesse espaço que negros e índios, passam a escrever parte de suas histórias e se desenvolver culturalmente, economicamente, e educacionalmente, basta cita a economia de subsistência e suas formas de cultura como dança, religião e arte.

Há quem cite a exemplo de Silva (2012) que nos tempos de maior “efervescência” habitavam no quilombo de palmares cerca de 30 mil refugiados, liderados por Zumbi personagem até hoje conhecido como um expoente a liderar os negros no Brasil, Zumbi é considerado um dos mais importantes personagens da luta contra a escravidão. Liderando milhares de negros, escravos e pretos libertos, africanos e crioulos em favor da liberdade, foi preso em fevereiro de 1841, e foi condenado a morte e foi executado em 1842.

Portanto, pode-se dizer que os quilombos em sua forma explicativa original é decorrente do processo de fuga dos negros que assim procedem a fim de escaparem da vida escrava e sub-humana a que eram submetidos. Mas, no decorrer da história esse processo é acrescido de outras formas.

Em 1888 foi abolida a escravidão, pela princesa Isabel, a escravidão não foi abolida pelo fato que ela era uma pessoa generosa, mais sim por causa do movimento, dos abolicionistas em conjunto com alguns negros livres, que pressionaram as capitâncias hereditárias. Outro fato diz respeito a organização do povo negro, um exemplo foi o quilombo de palmares, que tinha uma autonomia de livre comércio entre eles, Palmares tinha um comércio que não faltava nada para seu povo, isso incomodava a corte.

Uma nova feição das comunidades Quilombolas vem do advento dos

fazendeiros que muitos ao se verem endividados e em vias de falência e sem dinheiro para pagar as dívidas passam a “abandonar” as terras, e os moradores escravos e ex-escravos se apropriam delas. Também nesse processo ocorre algumas doações pelo proprietário e também são compradas pelos ex-escravos, além daquelas que são conquistadas na luta, ou seja os negros entram em conflito, com o fazendeiro. Sabe-se que, a partir dos anos 70, a questão quilombola foi recolocada no contexto nacional com a “descoberta das comunidades quilombolas” (SILVA, 2012, p.2).

2.3 A música e os instrumentos da capoeira

A música está intimamente ligada à prática da capoeira, dentro da roda se canta o passado, o presente, e até mesmo o futuro imaginário de seus praticantes, nesse momento de confraternização que é uma roda de capoeira, os indivíduos têm a oportunidade de vivenciar um pouco da história dos seus antepassados, e também é significativa para eles por que vão estar inserindo no processo de identificação com a origem da cultura dos seus antepassados.

Segundo Moreira (2008), nos fala que a música da capoeira nos permite um passeio acerca da sua história, como também pode expressar através de suas letras, a vida cultural de seus personagens. Para o autor um estudo acerca de suas músicas pode ser revelador para a compreensão da cultura brasileira em suas várias manifestações, ou seja, nos proporcionaria um encontro com as diversas dimensões deste imaginário social.

A música cantada e tocada na roda de capoeira determina que tipo e estilo de capoeira seja realizada naquele momento, que são capoeira de Angola, regional ou contemporânea, e quem determina a escolha do ritmo e estilo de capoeira é o mestre que esteja no comando da roda, no qual ele vai usar instrumentos musicais que dão o som característico para o estilo de capoeira que ele vai desenvolver, a capoeira tem alguns instrumentos que são, o Berimbau, Reco-reco, Agogô, Atabaque, Pandeiro, Caxixi. Sendo que o principal instrumento é o Berimbau, é através desse instrumento que dita o ritmo da capoeira, ou seja, seu estilo. Com toque do tipo de Benguela, São Bento Pequeno, São Bento Grande,

Angola, Lunar, Amazonas, Santa Maria, Cavalaria, são esses toques que dita o ritmo de uma roda de capoeira.

2.4 Origem dos instrumentos musicais da capoeira

O **Berimbau** é um dos instrumentos mais antigos do mundo, originando-se há mais ou menos quinze mil anos antes de Cristo, no continente africano. O berimbau é um instrumento feito de uma verga de madeira, tradicionalmente a biriba, com um arame de aço, e a caixa de ressonância é a cabaça seca.

Reco-reco O reco-reco é um instrumento de som primitivo feito com bambu. Rego (1968, p. 85), assim o descreve: “o ganzá ou reco-reco conhecido na Bahia, é feito de gomo de bambu com sulcos transversais sobre o qual se passeia uma haste de metal”.

Agogô Rego (1968, p. 87) afirma que “O agogô é um instrumento musical de percussão de ferro entrado no Brasil por via Africana”. O autor relata ainda, que o termo agogô pertence à língua nagô e quer dizer sino.

Atabaque O atabaque, instrumento de percussão usado em cerimônias afro-brasileiras, pode também ser frequentemente encontrado nas rodas de capoeira.

Rego (1968, p. 83) assim se pronuncia: “o termo atabaque é de origem árabe, sendo aceita por unanimidade pelos arabistas etimólogos”. Esse instrumento é utiliza ele nas cerimônias do candomblé. Que uma legião da etnia negra.

Pandeiro O pandeiro é um instrumento de percussão, também tradicional na roda de capoeira. Rego (1968, p. 80) afirma que “No Brasil, o pandeiro entrou por via portuguesa na primeira procissão que se realizou no Brasil, que foi a de Corpus Christi, na Bahia a 13 de junho de 1549”.

Após isto foi utilizado pelos negros em seus folguedos. Freitas (1997, p. 75) comenta: “na capoeira é utilizado mais o pandeiro de couro fino, não só por causa da tradição dos velhos capoeiras, mas pelo som que produz. O pandeiro de couro produz um som mais primitivo, abafado e gostoso de se ouvir”.

O pandeiro nos dias atuais é um instrumento muito usado nas rodas de samba, ele um dos principais instrumentos do samba Brasileiro. O caxixi é uma cestinha fechada, contendo sementes, usada no jogo da capoeira na Bahia e também no candomblé (CASCUDO, 1972).

Segundo Rego (1968), o caxixi é um pequeno chocalho feito de palha,

trançada com a base de cabaça, cortada em forma circular e a parte superior reta, terminando com alça da mesma palha. As sementes secas colocadas no interior do caxixi é que dão o som característico ao sacudi-lo. Normalmente o caxixi é tocado com a mão que segura a baqueta, juntamente com o berimbau.

Esse instrumento é usado nas celebrações do candomblé, que uma religião da etnia negra vinda da África, uma coisa que importante ser mencionado e a cor da roupa dos praticante da capoeira, eles vesti branco por que representa a paz e também, por que nas cerimônia festiva no candomblé usa o roupa de cor branca, para reverencia os orixás.

2.5 Capoeira e seus Estilos: Capoeira de Angola, Capoeira Regional e Capoeira Contemporânea e seus principais mestres.

A capoeira é subdividida em três períodos históricos, o primeiro é durante a escravidão. O segundo é após escravidão, no qual os afrodescendente vão para os centros urbanos, especificamente para os estados Rio de Janeiro e Bahia, por ser a capital do país na década de 1920, a cidade do Rio de Janeiro teve maior destaque da pratica da capoeira devido os primeiros grupos de capoeira ter tido formado lado, denominado as malta de capoeira, e também pelas constantes brigas entres os grupos, no qual a capoeira entra no código penal.

O terceiro período foi na década de 1930, esse período foi muito importante para o país devido a entrada do novo presente da república senhor Getúlio Vargas, que trouxe muita conquistas para o povo, tais como as leis dos trabalhadores e também foi ele que tirou a capoeira do código penal, mais para ele ter extinto a capoeira. Fontoura (2002, p. 4), foi devido ao mestre Bimba que sistematizou e desenvolveu a capoeira por meios de movimentos básicos, baseados da capoeira de angola e do batuque, na qual ele denomina Capoeira Regional. Esse mestre tinha uma filosofia volta para luta, pois ele defendia a tese de que acapoeira era boa para o físico e para mente.

Em 1936 Bimba dá início a uma série de lutas de ringue. Nesse ano serão quatro: contra Vitor Benedito Lopes, Henrique Bahia, José Custódio dos Santos e Américo Ciência. As lutas aparecerão com destaque na imprensa baiana, fazendo parte dos eventos comemorativos da inauguração do Parque Odeon da Praça da Sé. Graças a sua força muscular – ele tinha 1,90m de altura e 90 quilos – aliada à técnica, mestre Bimba derrotou seus adversários tendo a luta mais longa durado 01 minuto e 10 segundos e ajudando a espalhar a fama da Regional e de seu criador, comprovando assim sua eficiência (Sodré, 2002) Foi por meio dessas apresentação que o

mestre Bimba chamou a atenção do presidente (FONSECA, 2008, p.11).

Outro estilo bem conhecido da capoeira é a de angola, desenvolvida pelo mestre Pastinha, esse estilo de capoeira diferente da regional por que ela trabalha mais movimentos no solo uma capoeira mais tradicional, na qual tem influencia do candomblé, Fontoura (2002, p. 5) por ter instrumentos musicas como tambores, e o agogô, são usado nas cerimônias de culto aos orixás, ela é caracterizada pela malícia, onde os capoeira esconde o jogo, e também ela tem uma musicalidade mas reflexiva.

Vicente Ferreira Pastinha nasceu em Salvador, na Bahia, em 05 de Abril de 1889. Filho de uma mulata baiana e de um comerciante espanhol, Pastinha aprendeu capoeira ainda na infância, através dos ensinamentos de um africano chamado Benedito, buscando aprender a se defender depois de muito apanhar de um menino de seu bairro. Aos 12 anos entrou na Escola de Aprendizes de Marinheiro e, posteriormente, para a Marinha, lá permanecendo até os 20 anos. Em 1910 deu baixa e começa a dar aulas de capoeira num espaço onde funcionava uma oficina de ciclistas. Ainda na Marinha teve contato com esgrima, florete e ginástica sueca, o que nos mostra que teve contato com outros estilos de luta que não a capoeira. (FONSECA, 2008, p.11).

O termo Capoeira contemporânea é criado a pós as mortes dos mestres Bimba e Pastinha. Seus discípulos criaram novos grupos no qual alguns se apropriaram das duas vertentes, e desse processo ouve a necessidade de uma nova terminologia a capoeira, com objetivos de caracterizar a capoeira como esporte, com fins lucrativo para determinado grupo, como por exemplo: grupo ABADA CAPOEIRA que tem como fundador do grupo mestre Camisa , outro grupo : é o GINGA MUNDO, nesse grupo o idealizado é o mestre Sabiá, ele foi aluno de mestre Camisa Branca.

Mestre Sabiá, Jair Oliveira de Faria Junior, nasceu em salvador no 9 de janeiro de 1972. O mestre começou a treinar com 13 anos de idade, conta nos na entrevista, que seus primeiros contatos com a capoeira deveram –se á convivência contínua propiciada pela aproximação, que na Bahia se tem, com esta manifestação popular. Ele sempre adotou a luta, expressou, fazia hapkid e brincava de capoeira, mas não tinha chagado a praticá-la. Quem o impulsionou foi o irmão, que já treinava capoeira e o convidou para assistir uma aula. Mestre Sabiá relata que ficou maravilhado devido as possibilidade que a capoeira proporcionava, pelo seu caráter heterogêneo e flexivo. (SALAZAR, 2011, p. 96).

2.6 A Origem da Capoeira em Pernambuco

A capoeira em Pernambuco, especificamente na cidade do Recife, surge no final do século XIX, em conjunto com as festas carnavalescas, nesse período muitos grupos de carnaval foram formados, e durante o carnaval os grupos saia na rua, ao

se encontra com outro grupo eles entrava em conflito, e os capoeiras nesse contexto eles eram escudo dos grupos de carnavalescos, eles seguiam na frente com grandes sobrinhas, elas eram usadas para se proteger do sol, e também como arma no momento da briga. A dança frevo tem influencias da capoeira alguns passos foram baseados nos movimentos da luta, outro elemento característico do frevo é a sobrinha ela deixou de ser um simples guarda sol para um instrumento coreográfico da dança frevo.

Recife, como no antigo Rio, criou tais raízes que se julgava um herói sobrenatural que tivesse de acabar com ele. Que nada! Saísse uma musica para uma parada ou uma festa e lá estariam infalíveis os capoeiras à frente, gingando, piruetando, manobrando cacetes e exibindo navalhas, faziam passos complicados, dirigiam pilherias, soltavam assovios agudíssimos, iam de provocação em provocação até que o rolo explodia correndo sangue muito e ficando defuntos na rua (SILVA, 2006, p. 65).

Cadenciando sua ginga pelo binário do dobrado, os capoeiras, pulando na frente das bandas de música, principalmente as militares, davam sem querer o primeiro sinal da capoeira. A capoeiragem era complemento das bandas, sua marca de autenticidade o que está relacionado com as atividades das bandas que se acirravam, principalmente, nas vésperas do carnaval, na preparação do repertório. Cada um tinha, entre os capoeiras, os seus simpatizantes, os que sempre a sua frente, nos delírios do seu entusiasmo como o chapéu na coroa da cabeça, gingando, pulando e brandindo o seu cacetete (SILVA, 2006,p.39).

A capoeira de Pernambuco, no contexto das relações do concreto real onde ela se desenvolve e que são historicamente determinantes, nomeadamente, a influência musical e rítmica do frevo e do maracatu (entre outras manifestações), assume-se como mais guerreira, de luta.

Nesse período a capoeira em Pernambuco, era denominada de valentões ou bravos. Por causa de forte repressão da policia, a capoeira é proibida de fazer apresentação nas ruas e praças, os capoeiristas buscaram outras estratégias e manifestações da cultura popular para preservarem sua cultura ele passaram há pratica a capoeira nos terreiros de candomblé. Entretanto, a capoeira não se esquivou da marginalidade e obscurecimento vindo parecer por volta da década de setenta nas ruas do Recife.

Com uma nova denominação para seus lideres de grupos, que são chamados de mestres é a parti da década de setenta que surge os primeiros mestres de capoeira em Pernambuco, um dos primeiros foi o mestres João Ferreira mais

conhecido como Mulatinho começa a dar aula em Recife –PE, centro da cidade realizando rodas no pátio de São Pedro, Praça Joaquim Nabuco e Maciel Pinheiro, onde jogavam e pediam dinheiro para pagar as passagens e o lanche dos participantes da roda.

O mestre mulatinho começou capoeira no Rio de Janeiro no grupo senzala por volta da década de 70 no grupo senzala com os mestres Gil Velho. A partir da década de oitenta surge uma gama de mestres de capoeira com fins de afirmação da capoeira no estado e no país todo, os mestres de capoeira são detentores de um saber empírico que é adquirido com os seus antepassados, conhecimentos esses que levam os sujeitos a estar praticando e vivenciando a capoeira por muito e muitos anos. Nas últimas décadas a palavra capoeira tem sido amplamente divulgada e valorizada em todo o mundo como manifestação cultural (ALMEIDA, et al., 2008) e atividade físico-esportiva, sendo associada a um ritual de lazer que envolve produção musical e jogo corporal (ALMEIDA et al., 2007).

2.7 A capoeira e a educação (In) formal e não formal

Em nossa contemporaneidade o processo educacional se constitui sob vários aspectos. A cada dia vão surgindo novas abordagens, novos olhares e espaços diversos de discussão e reflexão acerca da Educação. Por outro lado, encontramos ações e princípios da educação não formal visualizados na prática da capoeira. Segundo Maria Gohn (2006), na educação não formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais. Desta forma, as ONGs e demais espaços criados por organizações civis como sindicatos, associações de moradores e etc., tornam-se espaços propícios para o desenvolvimento desta modalidade de educação e ou serviço. Esse modo de educação pode ser entendido através da ideia de que sua ação se estabelece pelo desenvolvimento de uma prática educativa social (FREIRE, 1996). Educação formal pode ser entendida como o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado formalmente. Segundo Afonso (1992), a Educação não formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma lógica de

organização, diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral:

Investigar quais valores e concepções de educação são apreendidas pelos capoeiristas de uma comunidade quilombola.

3.2 Específicos

1. Entrevistar o grupo de capoeira quilom Brasil da comunidade Quilombola Angico de Cima – PE
2. Verificar os saberes relacionados a conceitos de educação pelo grupo de capoeira;
3. Compreender a importância da capoeira pelo grupo estudado;

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Utilizou-se a pesquisa descritiva que segundo Gil (1991) tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa 8 integrantes da comunidade quilombola de Angico de cima que realizam atividade de capoeira regularmente, sendo 1 mestre e os demais (8) são alunos.

4.3 Instrumentos e Coleta de dados

Realizou-se entrevista através de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas e os dados foram coletados através de áudio descrição, onde se utilizou o gravador do aparelho celular (Samsung Galaxy S4 2013) para coletar as falas que posteriormente foram escritas. Também coletamos informações referentes ao grau de escolaridade e faixa etária de cada entrevistado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir organizamos as respostas por tabelas e alguns gráficos, dos 9 capoeiristas, e dentre eles, temos 1 mestre capoeira (tabela 1).

Quadro 1 - Respostas das perguntas feitas ao mestre de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Pergunta 1. Com quem você aprendeu a capoeira inicialmente? Com quantos anos? <i>Eu aprendi com padre Baiano, os primeiros movimentos básicos da capoeira e eu tinha 9 anos. No ano de 1987, depois comecei a pratica capoeira em terreiro, em ruas, só em 1990 é que foi aprende capoeira mesmo com regra, com mestre colo.</i>
Pergunta 2. O que você aprendeu com seu mestre em relação à capoeira que você guarda até hoje e repassa para seus alunos? <i>O que aprendi com meu mestre foi o respeito ao próximo, mais sendo que se o camarada falta com o respeito comigo eu também vou falta com ele. Ou seja respeito pra ser respeitado.</i>
Pergunta 3. O que é educação para você? <i>Educação é tudo para o capoeira, por que é por meio dela que o capoeira vai ensina a capoeira em outros lugares, caso ele não tenha ele vai fica pelo o caminho, por que a educação traz humildade , e sem humildade ninguém chegar lugar algum.</i>
Pergunta 4. Você acha que a capoeira educa? por que? <i>Sim, por que ela prende atenção do aluno, através do conhecimento não só da capoeira mais de vários conhecimento de mundo, que esta relacionado a capoeira.</i>
Pergunta 5. Como você educa seus alunos através da capoeira? <i>Primeiramente procuro conhece o aluno, e baseado nas suas dificuldades desenvolvo uma aula direcionada para ele, em seguida passo alguns regra, para que o aluno possa fazer parte do grupo tem que estuda ou trabalha, tem boa relação com os pais, no qual tem que respeita os pais.</i>

Cont. do Quadro 1.

Pergunta 6. Eu vou ler algumas afirmações para que você diga (sim) se faz parte do processo de educação na capoeira ou (não) se você não concorda que seja educação na capoeira ok: a) Controlar as emoções (não) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (sim) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (sim) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e Au dentre outros movimentos da capoeira(sim)
Pergunta 7. Por que a capoeira é importante para esta comunidade? <i>A capoeira é importante pelo fator, dela ter sido criada pelos os escravo, ou seja ela, tem um papel de identificação cultural.</i>
Pergunta 8. Você acha que a capoeira deve ser desenvolvida nas escolas? Por quê? <i>...por que ela contribui para a educação dos alunos, por meio da disciplina.</i>

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

Quadro 2 - Respostas da primeira pergunta - Você aprende o quê nas aulas de capoeira? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Aluno 1 <i>Eu aprendi a arte da capoeira, e através dela aprendi a ter disciplina e respeito meus colegas e ao meu mestre.</i>
Aluno 2 <i>Eu aprendi a ter disciplina e humildade respeito ao próximo .</i>
Aluno 3 <i>Eu aprendi a respeito ao próximo .</i>
Aluno 4 <i>Eu aprendi a ter disciplina e respeito ao próximo, e a fazer amizade.</i>

Cont. do Quadro 2.

Aluno 5 Eu aprendi a respeita aos próximo.
Aluno 6 Eu aprendo os movimentos básicos da capoeira, e também aprendo a fazer amizade.
Aluno 7 Eu aprendi muita coisas boa que vou leva para o resto da minha vida, tais como a ginga, e vários outros movimentos diferentes.
Aluno 8 Eu aprendi a respeita aos próximo, e a fazer novas amizade.

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

Quadro 3 - Respostas da segunda pergunta - Há quanto tempo você pratica a capoeira e em sua opinião o que ela é pra você? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Aluno 1 Eu pratico capoeira há 14 anos, a capoeira é tudo pra mim por que ela mim incentiva, há ao calça meus objetivos de vida.
Aluno 2 Eu tenho 14 anos de capoeira, e ela é tudo pra mim, por que eu não tenho viço de nada, não bebo nem fumo, ela sempre mim orientou a fazer as coisas certas, e é através dela e do futebol que mim divirto.
Aluno 3 Eu pratico capoeira à 6 anos, ela significa amizade e alegria.
Aluno 4 Eu pratico capoeira há 14 anos, a capoeira é tudo pra mim por que ela é dança é luta, que meche com o corpo todo, ela é um esporte educativo.
Aluno 5 Eu pratico capoeira á cinco anos, a capoeira é uma arte bonita, foi por esse motivo que comecei a pratica.

Cont. do Quadro 3.

Aluno 6 Eu pratico capoeira á cinco anos, a capoeira é o meu divertimento.
Aluno 7 Eu pratico capoeira á cinco anos, a capoeira é uma coisa muito legal, por que é fácil de apreende.
Aluno 8 Eu pratico capoeira á dose anos ela é tudo pra mim por que através dela consegui fazer novas amizades e também por que mim divirto na capoeira.

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

Quadro 4 - Respostas da terceira pergunta - O que é educação para você? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Aluno 1 É educação é você saber respeita, o próximo e ter conhecimento geral de mundo.
Aluno 2 É educação é você saber respeita, o próximo pra ser respeitado.
Aluno 3 É educação é você saber respeita, o próximo pra ser respeitado.
Aluno 4 É educação é fundamental, tanto para criança e adulto, por que sem ela você não tem nada.
Aluno 5 É educação é você saber falar com as pessoa independente do lugar que você esteja.
Aluno 6 É educação é você respeita o próximo.

Cont. do Quadro 4.

Aluno 7
É educação é você saber respeita o próximo, por que o respeito é tudo hoje em dia..
Aluno 8
É educação é tudo na vida, por que as coisas melhores, vem por meio dela.

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

Quadro 5 - Respostas da quarta pergunta - Quais os elementos educativos que a capoeira trouxe para a sua vida? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Aluno 1
Ele trouxe, respeito, disciplina ,humildade caratê.
Aluno 2
Trouxe humildade, respeito ao próximo , responsabilidade.
Aluno 3
Ela trouxe respeito ao próximo, amizade.
Aluno 4
Ela trouxe respeito ao próximo.
Aluno 5
Os elementos foram respeito amizade, compressão ao próximo.
Aluno 6
O entrevistado não sabe responder, ele ficou com vergonha de responde.
Aluno 7
Os elementos foram boa convivência com minha família.
Aluno 8
o elemento educativo foi o conhecimento da cultura capoeira, e as amizade que fiz , a capoeira mim ensinou a viver uma vida melhor, por que através dela consegui fazer novos amigos.

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

Quadro 6 - Respostas da quinta pergunta -Você acha que a capoeira educa os capoeiristas? Por que? Como? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Aluno 1
Sim, por que ela ensina as pessoa conviver uma com a outra, por meio da disciplina e de conhecimento sobre a sociedade que o mestre ensina.
Aluno 2
Sim, por que ela ensina as pessoa conviver uma com a outra, no grupo da gente pra treina a criança tem, que respeita os pais e estuda e ter boas nota, ou seja ela contribui para que o aluno se dedique ao estudo.
Aluno 3
Sim, por que ela ensina as pessoa conviver uma com a outra, através de uma relação de respeito e amizade.
Aluno 4
Sim, por que ela ensina as pessoa conviver uma com a outra, e também por tira os jovens da drogas.
Aluno 5
Sim, por que ela tira jovens da rua, liberta eles do mundo das drogas, por que quando eu comecei a treina o mestre falou que não poderia consumi bebida alcoólica e nem fuma, também tinha que respeita os colegas, obedece os pais.
Aluno 6
Sim, por que ela ensina as pessoa a se comunica.
Aluno 7
Sim, por que ela ensina você seguiu o caminho do bem.
Aluno 8
Sim, por que ela ajuda o aluno à estuda mais, e também por que ela ensina as crianças não fazer coisas erradas.

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

Quadro 7 - Respostas da sexta pergunta - Eu vou ler algumas afirmações para que você diga (sim) se faz parte do processo de educação na capoeira ou (não) se você não concorda que seja educação na capoeira ok?: alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Aluno 1 a) Controlar as emoções (sim) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (sim) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (sim) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira (sim)
Aluno 2 a) Controlar as emoções (sim) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (sim) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (sim) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira (sim)
Aluno 3 a) Controlar as emoções (sim) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (não) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (não) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira (sim)

Cont. do Quadro 7.

Aluno 4 a) Controlar as emoções (sim) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (sim) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (sim) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira (sim)
Aluno 5 a) Controlar as emoções (sim) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (sim) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (sim) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira (sim)
Aluno 6 a) Controlar as emoções (sim) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (sim) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (não) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira (sim)

Cont. do Quadro 7.

Aluno 7 a) Controlar as emoções (sim) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (sim) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (sim) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira (sim)
Aluno 8 a) Controlar as emoções (sim) b) Saber tocar os instrumentos da capoeira (sim) c) Respeitar o mestre capoeira (sim) d) Respeitar o outro capoeirista (sim) e) Saber a história da capoeira (sim) f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira (sim)

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

Quadro 8 - Respostas da setema pergunta - Por que a capoeira é importante para esta comunidade? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Aluno 1 Ela importante pelo fato de ser uma comunidade quilombola, por ela ter sido criada pelos escravos.
Aluno 2 Ela importante pelo fato de ser uma comunidade quilombola, por ela ter sido criada pelos descendentes de escravos.
Aluno 3 Ela importante por que por meio dela agente se diverti.

Cont. do Quadro 8.

Aluno 4 Ela importante por que ela foi criada pelo os escravo, e como somos descendente de escravo, ela se torna importante para mante viva a memoria dos antepassados.
Aluno 5 Ela importante por que a comunidade é quilombola, por ter sido criada pelo os escravo, e como somos descendente de escravo, ela se torna importante para mante viva a memória dos antepassados.
Aluno 6 Ela importante por que os moradores da comunidade tem acha é uma arte bonita.
Aluno 7 Ela importante por que ajuda educa as crianças, através do bom comportamentos.
Aluno 8 Ela é importante para a comunidade por que uma luta uma brincadeira bonita.

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

Quadro 9 - Respostas da oitava pergunta-Você acha que a capoeira deve ser desenvolvida nas escolas? Por quê? alunos de capoeira da Comunidade quilombola Angico de Cima - PE, 2018.

Aluno 1 Ela deve sim, ser desenvolvida na escola, por que ela impede que os jovens se envolva com coisa errada.
Aluno 2 Ela deve sim, ser desenvolvida na escola, por que a capoeira sofre muito preconceito e por meio da escola as pessoa vão passa a conhece ela, logo o preconceito vai ser diminuído.
Aluno 3 Ela deve sim, ser desenvolvida na escola, por que por meio dela as crianças vão ter mais respeito com a outra.

Cont. do Quadro 9.

Aluno 4
Ela deve sim, ser desenvolvida na escola, por que por meio dela as criança vão ter mais educação, devido ela ensina as crianças ter respeito ao próximo, e deixa a mente delas mais tranquila , e também ensina as criança que a segui o caminho certo na vida.
Aluno 5
Ela deve sim, ser desenvolvida na escola, por que ela tira as criança da rua e faz com que elas tenha mais respeito aos pais , e aos professores .
Aluno 6
Sim! Por que a capoeira proporciona alegria, para as crianças que a pratica.
Aluno 7
Ela deve sim, por que ela vai educa as crianças, e vai também deixa elas mais comportadas que consequentemente vão ter boa convivência com o próximo.
Aluno 8
Ela deve sim, por que ela incentiva os alunos a estuda mais, também ensina os alunos brinca direito.

Fonte: SANTOS. J. A. T. dos, 2018.

A seguir seguem os registros fotográficos (Figuras 1, 2 e 3) das aulas do mestre Nivaldo, realizados na sede da Associação Quilombola Angico de Cima –PE

Figura 1 - Grupo de capoeira Quilom Brasil - Comunidade quilombola Angico –PE



Fonte: SANTOS, J. A. T., 2018.

Figura 2- Grupo de capoeira Quilom Brasil - Comunidade quilombola Angico de Cima - PE.



Fonte: SANTOS, J. A. T. 2018.

Figura 3 - Grupo de capoeira Quilom Brasil - Comunidade quilombola Angico de Cima - PE.



Fonte: SANTOS, J. A. T. 2018.

Entendemos que os resultados desse estudo, revelam aspectos importantes em relação à importância dessa prática corporal para a comunidade quilombola de angico de Cima, corroborando com algumas pesquisas no âmbito da capoeira e sua educação não formal. Apresento a monografia de Lacerda (2008,p.30) em titulada, Capoeira Angola nas aulas de Educação Física Possibilidades metodológicas de ensino da cultura popular. Esse trabalho ele trás uma relevância metodológica, devido ao autor ter desenvolvido a pratica da capoeira em um ambiente escolar, e por meio dela ele nos apresenta a sua experiência, na qual ele relata como é constituída uma roda de capoeira, e como ela é realizada na escola. Primeiramente, forma-se uma roda constituída de dois arcos: um é ocupado pela formação da Bateria e o outro é ocupado pelos outros participantes, sentados ao chão e auxiliando no coro. A disposição da Bateria se seguinte ordem: atabaque, Gunga, Médio, Viola, dois pandeiros, um reco-reco e um agogô. Dependendo da Casa de Capoeira Angola, podem ocorrer variações de posição.

É importante que os que possuem certa habilidade rítmica se apoderem dos instrumentos mais graves, no caso, o Gunga e o atabaque. Para aqueles que ainda necessitam buscar o ritmo, é aconselhável que comecem pelo reco-reco e agogô, passando posteriormente aos pandeiros, atabaque e berimbaus. Essa medida possivelmente auxiliará o grupo no andamento e na busca do ritmo, uma vez que deve ser levada em conta a complexidade de cada instrumento.

Para iniciar essa prática nas aulas de Educação Física, por exemplo, é recomendado trabalhar os instrumentos primeiramente sem a utilização do canto. Conforme os alunos forem apresentando uma evolução rítmica, o canto deve ir sendo implementado. Pode-se utilizar ainda um puxador - que não faz parte da bateria - e o coro, que complementa a roda, mas também não integra a bateria. Com a roda formada, dois jogadores se posicionam ao “pé do Berimbau”, em cócoras. Dá-se início ao toque de Angola no Gunga, dando a cadência do ritmo, seguido do Médio com o São Bento Pequeno, o Viola com São Bento Grande e o acompanhamento somente de um pandeiro. Em seguida, é introduzido o canto, inicialmente com uma ladainha como, por exemplo: // Menino quem foi seu Mestre // Meu Mestre foi Salomão // A ele devo respeito // Saúde e obrigação // Camará... Logo após inicia-se as louvações (Chulas) juntamente com a entrada dos outros instrumentos, e concluindo, o Corrido. Com a entrada do Corrido é aguardada a autorização do Berimbau Gunga para a saída dos jogadores. Essa saída

normalmente é feita após uma reverência com os corpos na posição invertida, que dentro da Capoeira, adquire vários significados, dentre eles, a reverência à terra (elo com a ancestralidade) e ao Berimbau pela representação da lenda descrita anteriormente, podendo ser resignificada de acordo com a filosofia da Casa. Esse ritual de inversão dos corpos é sempre repetido antes de se iniciar um jogo.

O jogo normalmente é interrompido somente pelo Berimbau Gunga. Só os mais velhos e os Mestres interrompem um jogo. Geralmente para que os próprios joguem ou para que entrem outros jogadores. Não é necessário, para entrada de outra dupla de jogadores, a puxada de outra ladainha. Isso é feito em Casas que abrem oportunidades para os Mestres, mais velhos ou visitantes. A roda deve acontecer com uma harmonia entre os instrumentos, os cantos e o coro para que assim os jogadores façam parte desse momento de integração. Trata-se de um trabalho em que se faz necessária a prática de uma sincronia grupal.

Tecendo a importância da capoeira no ambiente escola, o artigo de Souza (2008), em titulado a estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio, nos apresenta reflexões muito significativas sobre a inserção da luta capoeira como conteúdo da educação Física. A partir de vinte de dezembro de 1996, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação – Lei n. 9.394/96, a educação brasileira sofreu novas e significativas mudanças, com destaque para a liberdade atribuída aos conselhos de educação, às escolas e aos professores, a fim de que pudessem organizar e estruturar o ensino, diferenciando-o de região para região e de escola para escola. Diante dessa autonomia proporcionada pela LDB para que novos conteúdos sejam incluídos na proposta pedagógica, verificou-se a necessidade de estruturar a capoeira como conteúdo da Educação Física escolar no ensino fundamental e médio. A capoeira, manifestação esportivo-cultural genuinamente brasileira, nascida como luta da classe dominada contra o regime de escravidão, foi institucionalizada como modalidade esportiva em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos (CND). Está presente em diversas escolas e universidades brasileiras, e também em vários países. Destacam-se aqui alguns pontos importantes sobre a origem e desenvolvimento da capoeira, pois os mesmos auxiliam na justificativa da sua inclusão e estruturação como conteúdo da Educação Física escolar.

Que são eles: - a capoeira tem origem afro-brasileira - diferentemente das modalidades inseridas nas escolas que trazem expressões das culturas europeia

americana;- é oriunda de movimentos comunitários e lutas de classes; - a capoeira transgrediu, por muitos anos, os códigos das culturas dominantes; - é rica em conteúdos significativos histórico-sociais. A capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam, a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizada mente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier. A sua prática na escola possibilita o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, como autonomia, cooperação e participação social, postura não preconceituosa, entendimento do cotidiano pelo exercício da cidadania, historicidade etc.

Por fim mencionamos o texto de Amaral (2015) 'Capoeira, Herdeira da Diáspora Negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania'. Neste trabalho os autores ressaltam que a cultura afrodescendente poderia ser mais preservada e que desse modo outras pessoas teriam a possibilidade de não somente conhecer a sua cultura bem como fazer parte dela e quiçá desenvolver certa identificação se constituindo num dos responsáveis pela transmissão da mesma para outras pessoas. Destaca-se ainda a dissertação de mestrado de Santos (2016), intitulada Juventude e educação não formal: as rodas e outras vivências na associação de capoeira arte e recreação berimbau de ouro, na cidade de Santo Amaro - BA. A autora assinala diversos conceitos, tais como Educação formal, Educação Não formal, Educação informal e os conceitos e significados da capoeira para as comunidades quilombolas.

Corroborando com nossos resultados encontramos respaldo no artigo Abib (2006) intitulado: os velhos capoeiras ensinam pegando na mão, revela a função de mestre. Como ocorre o seu processo de formação. Abib (2006) nos convida a uma reflexão sobre a importância do mestre de capoeira para comunidade capoeirista.

só o tempo te faz mestre, não o diploma que o comprou... O mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorrem (ABIB, 2006, p.92).

O artigo discorre sobre como era ensinada a capoeira no passado, por meio da observação de visualizar e escutar, dos movimentos corporais e a oralidade do mestre, sendo que esse processo de aprendizagem era feito na roda da capoeira, o aprendiz observa e depois juntamente com o mestre pegando na mão do aprendiz,

criava formas para ele aprender respeitando suas limitações. Diferente dos dias atuais a forma de ensino, é por meio de uma metodologia que segue uma sequencia de movimentos básicos da capoeira, nos quais são desenvolvidos de forma repetida, que ao final da sequencia os alunos vão para a roda, coloca em pratica os movimentos aprendidos isoladamente.

Fazendo uma relação com os resultados do nosso estudo a capoeira desde os antepassados, ate os dias atuais ela é um instrumento de educação, no qual a aprendizagem é permanente, entre educando e educador. Dessa forma se desenha a educação não formal, encontrada nas respostas dos alunos de capoeira da comunidade de Angico de Cima. Nesse contexto, Maria Gohn (2006) conceitua educação formal, e educação não formal. Segundo a autora educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, que tem como objetivos de ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. A educação informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc. ela tem como objetivo socializar os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento Trata-se do processo de socialização dos indivíduos. Educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. Ela tem como objetivo capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Devido a nossa pesquisa ter um caráter de educação formal dentro da não formal, esse conceito vem legitimar, a pratica da capoeira como educação não formal , que é desenvolvida em grupo, no qual tem uma lógica de ensino e aprendizagem diferente dos padrões rígidos da formalidade.

Comungamos com as proposições de que a educação não formal tem campo próprio e é inerente a ela a intencionalidade, seu eixo é a formação para a cidadania e a formação social de indivíduos. Devemos continuar nosso percurso investigando as práticas ocorrentes nas comunidades quilombolas, a partir da compreensão que

este é o objetivo da educação não formal através da capoeira: Formar para a cidadania. É importante que o olhar metodológico sobre essa modalidade da educação não seja limitado e que possa estar distante de uma visão reducionista da escolarização. A valorização dessa articulação (formal, não formal) deve respeitar e considerar os propósitos de cada uma dessas modalidades, pois acreditamos que a interface entre elas seja, também, caminho para uma atividade educativa no que diz respeito à formação humana e, por conseguinte, à tomada de consciência para a compreensão da realidade social e sua possível intervenção política (FREIRE, 2011).

6 CONCLUSÃO

É importante em nossa opinião realizar essa pesquisa para que, possamos compreender melhor as práticas no Âmbito da cultura corporal numa comunidade quilombola. O estudo oportuniza ressaltar valores encarnados na cultura afrodescendente e, neste sentido, a pesquisa contribui para a preservação da história das gerações que vivem neste espaço social, reforçando um laço de identidade que une passado e presente. Noutras palavras, a histórias dos indivíduos mais antigos e os mais jovens que são a própria comunidade quilombola.

A pesquisa possibilitou a produção de um conhecimento que se de imediato é representativo para uma localidade bastante específica. A pesquisa não deixa de extrapolar sentidos e modos de percepção da realidade social mais ampla, pois, descreve o contexto das comunidades quilombolas encarnada na prática da capoeira. Destarte, esperamos projetar curiosidades acadêmicas noutros pesquisadores nas áreas de Educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Juliana A.; TAVARES, Otávio; SOARES, Antônio J. G. Discursos identitários da capoeira na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v.30, n.1, p.171-185, set. 2008.
- ALMEIDA, Marcelo N; BARTHOLO, Tiago L; SOARES, Antônio J. Uma roda de rua: notas etnográficas da roda de capoeira de Caxias. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.7, n.1, p.124-133, 2007.
- AMARAL, M. G. T.; SANTOS, V. S. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, p. 54-73, 2015.
- ABIB ,Pedro Rodolpho Jungers. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 26, n. 68, p. 86-98, jan./abr. 2006.
- BRITO, Valmir Ari . **A (in) visibilidade da contribuição negra nos grupos de capoeira em Florianópolis**. 2005. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102639>>. Acesso em: 15 dez. 2018.
- LOURDES Nunes, Maria; DORNELLES, Denise Freitas. Questão Social: Tradição, Trabalho e Terra como direito dos Remanescentes de Quilombos. **Tempo da Ciência**, Toledo-PR, v. 15, n. 29, p. 135-145, 2008.
- LACERDA, Fernando Fernandes. Capoeira Angola nas aulas de Educação Física. Belo Horizonte . 2009, 33 f. (Trabalho de conclusão de curso) II da escola de educação física, fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Belo Horizonte, 2009.disponível em: <http://150.164.124.6/eefft/DATA/defesas/20150709170417.pdf> . acesso em: 20 dez. 2017.
- SOUZA, Sérgio Augusto Rosa; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2008.
- SANTOS, Maura Evangelista . **Juventude e educação não formal: as rodas e outras vivências na associação de capoeira arte e recreação berimbau de ouro, na cidade de Santo Amaro-Ba**. 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação)- Universidade Estadual de Feira de Santana Feira de Santana, 2006. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/444>>. Acesso em: 15 nov. 2017

GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 135, p. 36-44, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; AZEVEDO GUIMARÃES, Adriana Coutinho. História da capoeira. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 207 p.

IÓRIO, Laércio Schwantes; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física, capoeira e Educação Física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 4, 2009.

MOREIRA, Jorge Felipe Fonseca; FERREIRA, Nilda Teves. Da proibição à institucionalização: o processo de ressignificação da capoeira. **Educação Física em revista**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 01-13, 2008.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 123-136, 2009.

SILVA, Ana Márcia; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Práticas corporais na experiência quilombola: um estudo com comunidades do estado de Goiás/Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 1-271, 2012.

SILVA, Bruno Emmanuel Santana da et al. **Menino qual é teu mestre? capoeira pernambucana e as representações sociais dos seus mestres**. 2006, 105 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina centro de desportos programa de pós-graduação em educação física Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88514>>. Acesso em: 14 dez. 2017

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira e educação física: uma história que dá jogo... Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n.1, p. 131-145, SET. 2001.

SILVA, Joseane Maia Santos. Comunidades Quilombolas, suas lutas, sonhos e utopias. **Revista Palmares-Cultura Afro-brasileira**, Brasília, v. 21, p. 01-07 2012.

SANTOS; Valdenor Silva. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, p. 54-73, dez. 2015.

SALAZAR, Catalina. Configurações da Capoeira Contemporânea: a cena do grupo “Ginga Mundo”. 2011, 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011. Disponível em:
<<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9207>> Acesso em: 05 abri. 2018

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O MESTRE

1-Com quem você aprendeu a capoeira inicialmente? Com quantos anos?

2-O que você aprendeu com seu mestre em relação à capoeira que você guarda

3-O que é educação para você?

4-Você acha que a capoeira educa? por que?

5-Como você educa seus alunos através da capoeira?

6- Eu vou ler algumas afirmações para que você diga (sim) se faz parte do processo de educação na capoeira ou (não) se você não concorda que seja educação na capoeira ok:

a) Controlar as emoções ()

b) Saber tocar os instrumentos da capoeira ()

c) Respeitar o mestre capoeira ()

d) Respeitar o outro capoeirista ()

e) Saber a história da capoeira ()

f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira()

7- Por que a capoeira é importante para esta comunidade?

8- Você acha que a capoeira deve ser desenvolvida nas escolas? Por quê?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

1-Você aprende o quê nas aulas de capoeira?

2- Há quanto tempo você pratica a capoeira e em sua opinião o que ela é pra você?

3- O que é educação para você?

É educação é você saber respeita, o próximo e ter conhecimento geral de mundo.

4-Quais os elementos educativos que a capoeira trouxe para a sua vida?

Ele trouxe, respeito, disciplina , humildade caratê.

5- Você acha que a capoeira educa os capoeiristas? Por que? Como?

Sim , por que ela ensina as pessoa conviver uma com a outra, por meio da disciplina e de conhecimento sobre a sociedade que o mestre ensina.

6- Eu vou ler algumas afirmações para que você diga (sim) se faz parte do processo de educação na capoeira ou (não) se você não concorda que seja educação na capoeira ok:

a) Controlar as emoções ()

b) Saber tocar os instrumentos da capoeira ()

c) Respeitar o mestre capoeira ()

d) Respeitar o outro capoeirista ()

e) Saber a história da capoeira ()

f) Saber fazer meia lua de compasso, martelo e AU dentre outros movimentos da capoeira ()

7- Por que a capoeira é importante para esta comunidade?

8- Você acha que a capoeira deve ser desenvolvida nas escolas? Por quê?